



**APUB
SINDICATO**

Filiado
PROIFES CUT

www.apub.org.br



Juntos somos mais fortes!

Jornal da APUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA

Aposentados(as) de todo país se reúnem em Gramado (RS) **3**

Expectativa dos(as) docentes em pré-pensentadoria **4**

Negociação da carreira com o governo federal **5**

Aposentados(as) em pauta

A rotina do(a) professor(a) aposentado(a), as expectativas diante das medidas do governo federal, mudanças na aposentadoria e na carreira docente, estratégias, discussões e debates acerca dos temas estão em alta na Apub Sindicato. Depois dos cafés políticos promovidos pela entidade, delegados foram ao Encontro Nacional dos Professores Aposentados do Proifes, em Gramado (RS), representando a Bahia.



Foto: Marcélia Pinheiro - Adufgs-Sindicato

Apub valoriza aposentados(as)

O Sindicato dedica a edição deste mês do Jornal da Apub aos(as) professores(as) aposentados(as). Neste segundo semestre, a entidade intensificou as ações de mobilização do segmento na Bahia. Foram realizados dois encontros, intitulados café político, mais o nacional do Proifes, em Gramado (RS). Além de reunir os(as) aposentados(as), os eventos contribuíram para a aproximação de professores(as) afastados(as) do Sindicato e permitiu a formação da Comissão de Aposentados e Aposentadas da Apub.

Para a diretoria da entidade, o momento é mais do que oportuno para mobilizar o segmento, já que a reestruturação da carreira está em negociação com o governo, através da Secretaria dos Recursos Humanos do Ministério do Planejamento e da Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação, e o Projeto de Lei 1992/2007 está em tramitação na Câmara Federal. Se aprovado, como pode ocorrer a qualquer momento, institui a Previdência Complementar.

Durante os dois dias de discussões em Gramado(RS), os(as) do-

centes destacaram a necessidade de unidade, não só dos(as) aposentados(as), mas de todos os segmentos de professores(as) para que sejam obtidas conquistas nas negociações. Vale lembrar que os(as) inativos(as), assim como os de EBTT (Ensino Básico Técnico e Tecnológico), correram o risco de serem cortados(as) do Acordo Coletivo, assinado em agosto passado com o governo. Isto só não ocorreu, porque representantes dos(as) docentes – inclusive o Proifes – foram firmes e não permitiram tal abuso, forçando o MPOG a ceder.

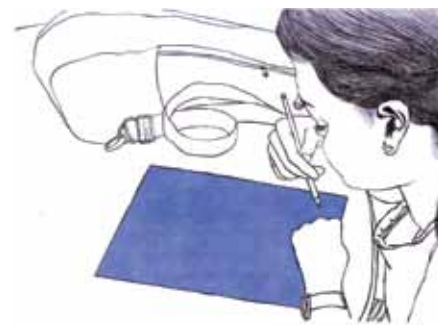
Confira os trabalhos artísticos vencedores do concurso de ilustrações promovido pela Apub Sindicato. As obras vão ilustrar o calendário 2012 da entidade



Eclosão de Ideias - SANDRA SUÁREZ IZQUIERDO - Aluna da Escola de Belas Artes da UFBA - 1º lugar



Acordando - JULIANA DE ARAÚJO BARBOSA - Aluna da Escola de Belas Artes da UFBA - 2º lugar



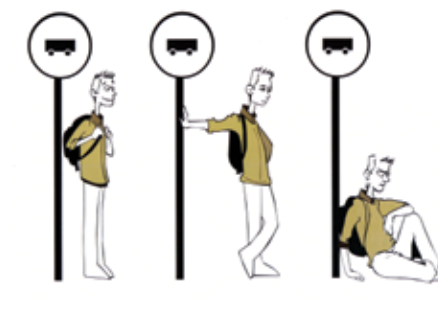
Página Azul - JULIANA DE ARAÚJO BARBOSA - Aluna da Escola de Belas Artes/UFBA - 3º lugar



Aprendendo a pensar - SANDRA SUÁREZ IZQUIERDO - Aluna da Escola de Belas Artes/UFBA - 4º lugar



Criar - Imaginar - SANDRA SUÁREZ IZQUIERDO - Aluna da Escola de Belas Artes/UFBA - 5º lugar



Tempo perdido no ponto.com - ENA CAREN LIMA NEIVA - Aluna da Escola de Belas Artes/UFBA - 6º lugar



**APUB
SINDICATO**

SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES
FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA

Redação
Rua Padre Feijó, 49 - Canela
Salvador - BA - Brasil - 40110-170
apub@apub.org.br - www.apub.org.br
Telefax: 71 3235-7433

Presidenta

Profª Silvia Lúcia Ferreira
Enfermagem

Vice-Presidenta

Profª Eloisa Santos Pinto
IFBA

Diretora Administrativa

Profª Lina Maria Brandão de Aras
FFCH

Diretora Financeira

Profª Elvira Barbosa Quadros Côrtes
Medicina

Diretor Acadêmico

Prof. João Augusto de Lima Rocha
Politécnica

Diretor de Comunicação e Cultura

Prof. George Mariane Soares Santana
UFRB

**Expediente
Jornal da APUB**

Informativo mensal do Sindicato dos
Professores das Instituições Federais
de Ensino Superior da Bahia.

Jornalista

Maiana Brito
(DRT 2829-BA)
maianabrito@apub.org.br

Assessor de Arte

Carlos Vilmar
carlosvilmar@apub.org.br

Impressão
PressColor

Tiragem: 3 mil exemplares

Amor pela docência

Identidade, realização pessoal, memória, história, carreira e paixão. Esses são alguns dos motivos que levam os(as) docentes a nunca abandonarem a profissão, mesmo depois da aposentadoria. A professora Alda Britto Motta é um exemplo desse amor pela docência.

O mais interessante é que ela, há décadas na Universidade Federal da Bahia, não faria outra coisa caso decidisse deixar de vez a carreira de professora. “Eu fico na UFBA, porque é a minha universidade. Fiz história aqui dentro. Não faria jardinagem nem abriria uma boutique. Sou professora de Sociologia da UFBA. Essa é a minha identidade e é com isso que quero trabalhar”, resume professora Alda.

Ela foi obrigada a se aposentar em 2001 pela compulsória, mas faz questão de continuar na Universidade. Segundo a docente, a família apoia a sua decisão. Ao mesmo tempo, acredita que ela trabalha demais, ao invés de se poupar, já que está com 80 anos. “Sou uma profissional participante, não tinha por que parar



Foto Maiana Brito

A professora Alda Motta se aposentou em 2001, mas não deixou a sala de aula

um trabalho realizado há mais de três décadas. Sou autônoma. Trabalho desde os 17 anos, tenho boa saúde e não dependo de ninguém”, diz a professora.

Alda Motta ministra aulas no programa de pós-graduação em Estu-

dos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos, de onde é uma das fundadoras, orienta alunos(as), participa de bancas, congressos e ainda ministra cursos em outras instituições de ensino superior esporadicamente.

Quem é professor(a) será sempre professor(a)

As expectativas que rodeiam os(as) professores(as) à beira da aposentadoria são muitas, tanto profissionalmente quanto economicamente. Principalmente agora com a incorporação das gratificações ao vencimento básico – conforme o acordo assinado entre docentes e o governo em agosto último –, apesar da eminência da aprovação do projeto de lei 1992/2007, que prevê a implementação da Previdência Complementar e o fim da aposentadoria integral para os(as) novos(as) servidores(as) federais.

Mas, isso parece não assustar todos(as) os(as) docentes. O professor doutor da Universidade Federal da Bahia, Joviniano

de Soares de Carvalho Neto, que se aposenta no final deste ano, apesar de estar apto desde 1996, está confiante na nova fase da vida. “Eu não vou deixar nunca de ser professor. Apenas, vou sair da graduação. Vou continuar atuando nas áreas nas quais sempre trabalhei, só que com um pouco mais de tempo”.

Ele tem plano de continuar na UFBA - onde leciona há 43 anos -, ministrando a disciplina Direitos Humanos na pós-graduação, no Mestrado Profissional de Segurança Pública, Justiça e Cidadania, que reúne professores da FFCH, ADM, ISC e Direito. Além disso, vai continuar desenvolvendo as atividades em organizações da sociedade civil. Atual-

mente, é presidente do Grupo Tortura Nunca Mais e do Comitê Estadual de Prevenção e Enfrentamento à Tortura, é coordenador do Comitê Baiano Pela Verdade e membro do Conselho Deliberativo do Apub Saúde.

Sobre as perdas salariais, Joviniano afirma não estar muito preocupado, pois está prestes a fazer nova progressão na carreira, para professor Associado 2, o que pode acabar compensando a retirada do abono permanência no seu salário de aposentado. “No fundo, não acredito que vai haver muita perda. Porque as chamadas gratificações sempre foram, na verdade, salário e são incorporadas na aposentadoria”.

Encontro Nacional dos(as) Professores(as) Aposentados(as)

Nos dias 18 e 19 de outubro, docentes se reuniram em Gramado, no Rio Grande do Sul, para realizar o II Encontro Nacional dos Professores Aposentados do Proifes. O evento contou com duas mesas redondas sobre o tema *Comprometimento político e social com o professor aposentado das Ifes*. A primeira foi dirigida pelo presidente do Movimento dos Servidores Aposentados e pensionistas (Mosap),

Edison Haubert, e a segunda pelos(as) presidentes das ADs filiadas, inclusive a da Apub Sindicato, professora Silvia Lúcia Ferreira.

Além desses debates, os(as) presentes assistiram à palestra *O professor aposentado na reestruturação da carreira docente*, cuja explanação ficou a cargo do vice-presidente do Proifes, Eduardo Rolim de Oliveira. O assessor jurídico da Adufrgs-Sindicato, Francis

Bordas, tratou sobre a aposentadoria antes e depois da Reforma da Previdência. Os fatos mostram que, pouco a pouco, o governo foi retirando direitos dos(as) servidores(as).

A delegação da Bahia era formada pela professora Edva Barreto, professor Roberto Ponczek, a vice-presidenta da Apub, professora Eloísa Pinto, além da presidenta Silvia Lúcia.

Foto: Marcicélia Pinheiro - Adufrgs-Sindicato



O Roberto Ponczek defendeu a necessidade de reação dos aposentados

“Juntos(as) somos mais fortes”

O *slogan* da Apub foi utilizado pela professora Edva Barreto para resumir a experiência durante a participação como delegada no II Encontro Nacional dos Professores Aposentados do Proifes, representando a Bahia, em Gramado (RS).

De acordo com a professora, somente unidos(as) os(as) aposentados(as), assim como toda a categoria docente, pode travar uma luta forte para solucionar os problemas enfrentados atualmente, como a tentativa de retirada de direitos por parte do governo. Além disso, ela destaca a necessidade das presenças de todos nos eventos e discussões. “O aposentado tem que participar das reuniões, principalmente, de plano de carreira. Isso enriquece as discussões. Se não vivermos em comunidade, nada dá certo”.

Para Edva, participar do evento, referendado pela organização e grau de informações, foi uma injeção de ânimo. É preciso estar presente para sentir a realidade das pessoas e ver que os questionamentos são comuns a todos os estados.

É preciso unir forças contra as investidas do governo

Fim da aposentadoria integral, que atinge servidores(as) públicos(as) federais. Este foi o tema central do II Encontro Nacional dos Professores Aposentados do Proifes, ocorrido em outubro, na cidade de Gramado (RS).

Os principais questionamentos que surgiram durante as discussões foram acerca das quatro gerações de servidores federais, criadas com a reforma da Previdência. De acordo com o professor aposentado Roberto Leon Ponczek, presente como delegado da Bahia em todos os debates, isto foi explicitado como maior preocupação da categoria. Outro ponto polêmico discutido no encontro foi a quebra da paridade entre aposentados(as) e ativos(as), tema que movimen-

tou os debates nos cafés políticos da Apub, realizados em setembro e outubro, na sede do Sindicato. Segundo os(as) docentes, o governo usa como truque a criação de novas classes, como a de Associado, fazendo os(as) aposentados(as) ficarem em uma classe inferior à que estavam no momento da aposentadoria.

Para professor Ponczek, que também é membro da Comissão de Aposentados(as) da Apub, criada recentemente, a realização de encontros desta natureza é muito importante para informação e mobilização, pois a tendência é o enfraquecimento dos direitos dos(as) aposentados(as), vistos(as) como peso para a sociedade e a economia do país. “A proposta

de acabar com a aposentadoria integral é muito perigosa, pois os novos professores, próximos dirigentes das universidades e seções sindicais, serão regidos pelas novas regras e, portanto, terão a tendência ao esquecimento dos companheiros antigos, provocando uma cisão na categoria. Se não houver união para combater com toda força esses projetos do governo, o futuro dos docentes fica bastante prejudicado”.

Ações—A Comissão de Aposentados(as) da Apub começa a se concretizar e vai se reunir para refletir as discussões realizadas até então, elaborar estratégias para a mobilização da categoria e fazer pressão junto ao poder legislativo, frente ao perigo que o segmento corre.

Reestruturação da carreira encaminhada

Após diversos cancelamentos, os(as) docentes, enfim, começaram a discutir com o governo, por intermédio dos ministérios da Educação (MEC) e do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), a reestruturação da carreira. A negociação específica é uma conquista da campanha salarial deste ano e deve ser concluída até o primeiro trimestre de 2012, conforme o Acordo Coletivo assinado em agosto. Os(as) professores(as) da Bahia estão representados(as) pela presidenta da Apub, professora Silvia Lúcia Ferreira.

No último dia 11, foi realizada uma reunião ampliada do Grupo de Trabalho sobre reestruturação da carreira, com as presenças de representantes de todas as associações de docentes (ADS) filiadas ao Proifes e à Andes e dos ministérios envolvidos nas discussões. O representante de cada uma das entidades apresentou individualmente suas propostas (que podem ser consultadas no site da Apub).

O Proifes apresentou uma tabela remuneratória, na qual a carreira permanece com quatro classes, sendo três divididas em níveis, e o ingresso na carreira continuaria por meio de concurso público. Tanto o Proifes quanto a Andes defenderam a divisão da remuneração em Vencimento Básico e Retribuição por Titulação, mantendo duas linhas no contracheque.

O governo insiste na criação de uma nova classe com quatro níveis, a de Sênior, entre as de Associado e Titular. Com isso, o(a) docente teria que percorrer 21 passos para chegar ao topo da carreira. Como se não bastasse isso, o projeto ainda prevê critérios diferenciados para a progressão entre níveis e promoção entre classes. Para a progressão, seriam exigidos o cumprimento de um número mínimo de horas aula na graduação, 18 meses de interstício e pontuação acima de 70% no processo de avaliação.

Projeto de Lei 1.992 segue em tramitação na Câmara Federal

Segue em tramitação na Câmara Federal o projeto de lei 1992/2007. Já passou com ressalvas pela primeira comissão, a de Trabalho, Administração e Serviço Público, e aguarda o parecer das comissões de Constituição e Justiça e de Cidadania, Finanças e Tributação e Seguridade Social e Família.

Se a matéria for aprovada no Congresso, está instituída a Previdência Complementar no Brasil e os(as) servidores(as) públicos(as) federais não terão mais direito à aposentadoria integral.

Além deste prejuízo financeiro, isso vai causar dois tipos de divisão no segmento. Um é entre ativos(as) e aposentados(as) e o outro pode ser considerado de cunho

econômico, que são as quatro gerações de servidores(as) federais.

“Conseguimos adiar por oito anos a votação, conseqüentemente, adiamos a implantação do fundo” (Fundo de Pensão dos Servidores Públicos Federais - Funpresp), diz o professor doutor Joviniano Soares Neto. Quanto mais tempo demorar para este ser aprovado, melhor para os(as) trabalhadores(as).

Para o professor, é preciso garantir que sejam feitas mudanças no documento. Os pontos principais seriam a administração pública do fundo, ao invés de privada, com a participação dos(as) servidores(as) na gestão, o que dificultaria que houvesse mais perdas para

o(a) servidor(a) público(a), e a opção de os(as) servidores(as) continuarem no plano antigo. “É ideal permanecer, mas é uma luta conjunta que precisa ser travada em defesa dos(as) docentes”.

O grande problema é que, na realidade, a contribuição dos(as) servidores(as), com o fim da aposentadoria integral é definida, mas o benefício é uma incógnita, pois vai depender do desempenho do fundo, que pode ser bom ou ruim. É um risco.

De acordo com o professor Joviniano, outro ponto que dever ser levado em consideração é o percentual de contribuição do governo. Quanto mais alto, maior será o compromisso do governo.

Fotos Mécia Menescal - Proifes



A reunião ampliada do GT contou com as presenças de todas as ADS

Representantes do Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica) também assistiram à reunião, porém sem direito a apresentar propostas. A condição foi imposta pelo fato de a negociação com o segmento ter sido suspensa pelo secretário dos Recursos Humanos do MPOG, Duvanier Paiva, devido à greve realizada pela categoria na ocasião.

Membros - O GT, oficializado pela portaria Nº 2.836, publicada no dia 9 deste mês, é formado por cinco representantes de cada parte. Pelo Proifes, estão como titulares o presidente Gil Vicente, o vice-presidente Eduardo Rolim e Nilton Brandão (Sindiedutec) e como suplentes as presidentas Silvia Lúcia (Apub) e Rosana Borges (ADUFG).

A sala de aula é um desafio

Dizem que quando se faz aquilo que gosta, o trabalho se torna um vício. Um bom exemplo de quem nasceu para isso é a professora Carmem Maria Lemos Queiroz, que dedicou décadas de sua vida à Educação. No final da década de 80, às vésperas de se aposentar por tempo de serviço, foi convidada pelo Departamento de Biologia da UFBA para substituir uma professora e resolveu aceitar o desafio. Teve o contrato renovado diversas vezes, foi efetivada e chegou a ocupar o cargo de chefe de departamento.

Para ela, que saía do Colégio Central, uma referência do Estado, partir para uma universidade federal renomada como a UFBA foi uma realização pessoal. “Na rede pública, você é livre para tra-

balhar do jeito que julgar melhor. Pode planejar, cobrar, escolher. A experiência foi extremamente importante para mim e contribui para a construção da minha memória como pesquisadora”.

Ao completar 70 anos, em 1999, foi aposentada pela compulsória e se viu obrigada a deixar as salas de aula da Universidade Federal da Bahia, onde lecionou por mais de 10 anos. Mesmo aposentada, sem conseguir se desligar do trabalho, prestou serviços de consultoria e desenvolveu projetos para a UFBA até o ano passado. “Senti muita diferença quando deixei a sala de aula, mas tinha que dar oportunidade a outras pessoas. Continuo estudando e lendo muito para estar preparada

para qualquer trabalho que apareça”.

Salário - Mas, nem tudo são flores. Além da falta do trabalho na sala de aula e das pesquisas, a professora Carmem Maria Lemos sente no bolso as consequências da aposentadoria. Ela vive das rendas das aposentadorias do Estado e da União, mas sua remuneração só faz reduzir. “É preciso desenvolver políticas mais estáveis de acompanhamento do salário”.

Atualmente, o valor que recebe é muito diferente do que recebia logo quando se aposentou. E agora, segundo ela, estão querendo retirar mais verbas. Por isso, ela veio à Apub em busca da assessoria jurídica para saber como proceder.

O(a) aposentando(a) sob a ótica do(a) aposentado(a)

Para os(as) aposentados(as), o mundo tem uma visão equivocada das pessoas que chegam à terceira idade. “Somos vistos como muito frágeis. Por isso, há um isolamento desse segmento. Mas, a realidade não é essa”, diz a professora Carmem Maria de Lemos Queiroz. Na opinião dela, o(a) idoso(a) tem um componente importante, que é a presença muito forte do passado, a memória e as perdas acumuladas do ser humano. “Estar na terceira idade quer dizer apenas que os projetos para o futuro diminuem. O que falta é compreensão”, completa.

Na visão da professora Alda Motta, aposentada super ativa, como ela mesma se qualifica, atualmente o que se vê é um(a) aposentado(a) que trabalha cada vez mais. Tem aquele(a) que se mantém no mercado de trabalho fazendo o que sempre fez, o(a) que parte para outra coisa em defesa de uma realização pessoal e o(a) que permanece no mercado por necessidade de complementação orçamentária familiar. No entanto, ela destaca que há muita dificuldade para o segmento

quando se refere a emprego. “A escassez de postos de trabalho deixa o(a) aposentado(a) massivamente como arrimo de família”. Justamente por isso, Alda Motta aponta que é preciso desenvolver – através da iniciativa das entidades representativas – políticas afirmativas em prol da valorização dos(as) aposentados(as). “Eu reforço que esta luta não pode ser individualizada. É preciso união de todos os trabalhadores, de todas as áreas”. Ângela Maria Freire Lima de Souza complementa. “As pessoas que trabalharam 30, 35 anos, ou mais, têm direito a uma aposentadoria que lhes permita uma vida digna”.

Em relação à remuneração, professora Alda reforça que a sociedade tem que parar de pensar que o(a) aposentado(a) tem que ganhar menos porque consome menos, não precisa de roupas novas ou de diversão. “Enquanto vivermos, devemos ter os mesmos direitos que todos os demais cidadãos, naturalmente, sem dependermos de programas assistencialistas para a chamada terceira idade”, conclui Ângela Freire.



Foto Marcélia Pinheiro - Adufrgs-Sindicato

Edison Haubert, presidente do Instituto Mosap

Conheça o Mosap

O Instituto Mosap (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas) foi fundado em 1992, para atender servidores(as) da Receita Federal. Atualmente, engloba diversos segmentos de servidores(as) aposentados(as) e pensionistas federais, estaduais e municipais do país. O objetivo é defender direitos e interesses e promover a integração entre os(as) associados(as).

O presidente, Edison Haubert, participa das atividades promovidas pelo Proifes, especialmente as relacionadas a professores(as) aposentados(as). Para mais informações, acesse www.mosap.org.br.